

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: RO 65

Data: 29.04.82

Pg.: _____

Sertanista não aceita redução das reservas

ESP
29.4.82

Do correspondente
e da regional

Um possível redimensionamento de reservas indígenas em qualquer região do País é assunto para ser tratado entre agrimensores, antropólogos e outros técnicos, não podendo ser uma decisão isolada de um governador de Estado, disse em **Forto Velho** o sertanista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai, colocando-se contra qualquer revisão de reservas já existentes em Rondônia. "Isto não pode sequer ser objeto de estudo para redução, muito pelo contrário, o governo deve é colaborar com a Funai no policiamento dessas áreas, pois o problema do índio é tarefa de todos os brasileiros", frisou o sertanista.

Quanto às outras áreas ainda não demarcadas Apoena Meirelles disse que é competência da equipe técnica da Funai se pronunciar sobre o assunto, sendo questão complexa que envolve técnicos de várias especialidades, não sendo tarefa para apenas uma pessoa. Acrescentou que enquanto for delegado da Funai em Rondônia "não serão reduzidas nem objetos de estudos nesse sentido".

Apoena ressaltou ser contrário à ampliação de áreas já demarcadas, lembrando sua posição sobre a pretensão dos índios apurinãs, de Boca do Acre (Amazonas). "Quando a Funai demarcou 18 mil hectares, há quatro anos, ficou tudo acertado. Mas dentro de pouco tempo os índios queriam nova demarcação, aumentando a reserva para 85 mil hectares em área já ocupada por dezenas de famílias".

JURUNA

O cacique Mário Juruna disse ontem em **Ribeirão Preto** — ao responder críticas recentes que lhe foram feitas por Orlando Villas Boas — que o sertanista nunca esteve ao lado dos índios, pois se "trata de um partidário sistemático do governo".

Villas Boas, segundo Juruna, não se empenhou pela construção de escolas para índios quando foi diretor do Parque do Xingu, "já que entende que o índio deve continuar como está". O cacique, que fez palestra para universitários em Ribeirão Preto, acha que o índio não deve perder suas características, sua cultura, mas não aceita que, perante a lei, não seja tratado como pessoa responsável por seus atos. "Por que o índio não pode fazer negócios? Não é possível que continue como simples tutelado da Funai, como instrumento e objeto, é preciso que tenha o direito de decidir sobre o próprio destino."